

PELOS CAMINHOS DA ATENÇÃO BÁSICA



UM GUIA DE TRABALHO PARA AS EQUIPES DE APS COORDENAÇÃO DO CUIDADO



<https://unesc.net/portal/>



Elaboração:

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Endereço:

Avenida Universitária, 1105 - Universitário - Criciúma – SC.

CEP: 88806-000

Site: <https://unesc.net/portal/>

E-mail: faleconosco@unesc.net

Fone: (48) 3431-2500

Coordenação da Elaboração:

Marcos Aurélio Maeyama - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC – PPGSCOL

Elaboração de texto

Maria Fernanda Bazilio Antunes - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC – PPGSCOL

Daniela Pizoni – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC – PPGSCOL

Poliana Rodrigues Moraes - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC – PPGSCOL

Fernanda de Oliveira Meller - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC – PPGSCOL

Marcos Aurélio Maeyama - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC – PPGSCOL

Projeto gráfico e diagramação

Daniela Pizoni – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UNESC – PPGSCOL

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pelos caminhos da atenção básica: um guia de trabalho para as equipes de APS – coordenação do cuidado [livro eletrônico] / [organização: Marcos Aurélio Maeyama]. – Curitiba, PR: Brazilian Journals, 2024. PDF.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-6016-085-9

DOI: 10.55905/edicon.978-65-6016-085-9

1. Atenção Primária à Saúde (APS). 2. Cuidados de saúde. 3. Medicina e saúde. 4. Saúde pública. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil).

I. Maeyama, Marcos Aurélio. II. Título.

24-245150

CDD-362.10981

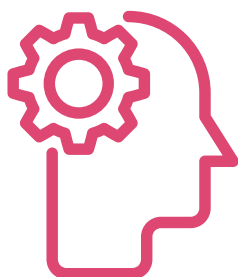
Atributos da APS



A americana Barbara Starfield, a partir de estudos em diversos países no mundo, sistematizou os atributos que conferem a Atenção Primária à Saúde maior qualidade e maior grau de resolubilidade.



Os atributos de Primeiro Contato, Integralidade, Longitudinalidade e Coordenação do Cuidado, representam valores que orientam a organização e a execução das ações no âmbito da APS.



Essa série de materiais foi produzida para as equipes de APS com o objetivo de trazer reflexão e ação para o fortalecimento da APS. Mas não se trata de um engessamento. São apenas sugestões e jeitos de pensar e fazer.



COORDENAÇÃO DO CUIDADO

“Coordenar o cuidado, implica se responsabilizar pelo usuário”.

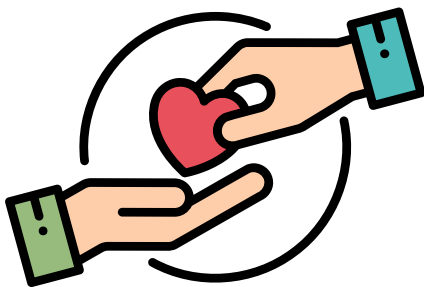


Essa responsabilização significa que a equipe da APS deve acompanhar de perto o paciente em todo o seu itinerário de cuidado, necessitando uma **ótima comunicação entre profissionais e entre serviços, entre profissionais e pacientes/cuidadores**, para garantir que as ações sejam integradas e realizadas.



COORDENAÇÃO DO CUIDADO

“Coordenar o cuidado, implica se responsabilizar pelo usuário”.



Esse processo envolve desde o encaminhamento do paciente para exames e consultas com especialistas até o acompanhamento dos resultados, **garantindo que o cuidado seja de qualidade e continue ao longo do tempo.**

Além disso, coordenar o cuidado também significa **garantir que o paciente ou seu cuidador realizem as ações de cuidado** (autocuidado) da melhor maneira possível.



Assim, a coordenação do cuidado assume duas dimensões:

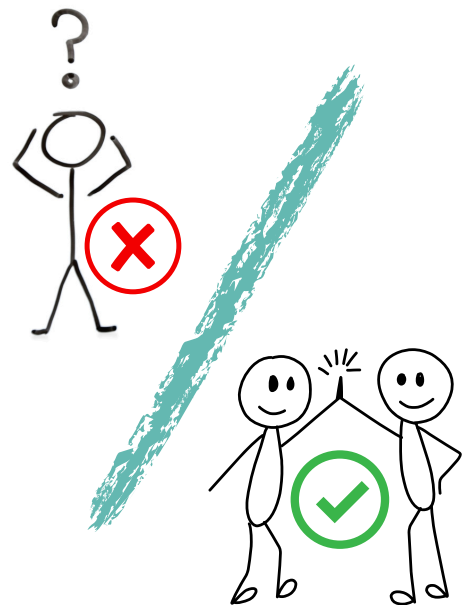
- DOS SERVIÇOS;
- DO USUÁRIO.

(Mintzberg, 2003; Almeida et al., 2018).

Por que a Coordenação do Cuidado é importante?

A coordenação do cuidado garante que o fluxo do usuário na rede de atenção seja organizado, resolutivo e contínuo.

Isto é, a APS se responsabiliza pelo acompanhamento desse usuário e evita que ele fique “perdido” no meio do caminho, com dificuldade de acessar serviços e sem receber o cuidado que precisa.



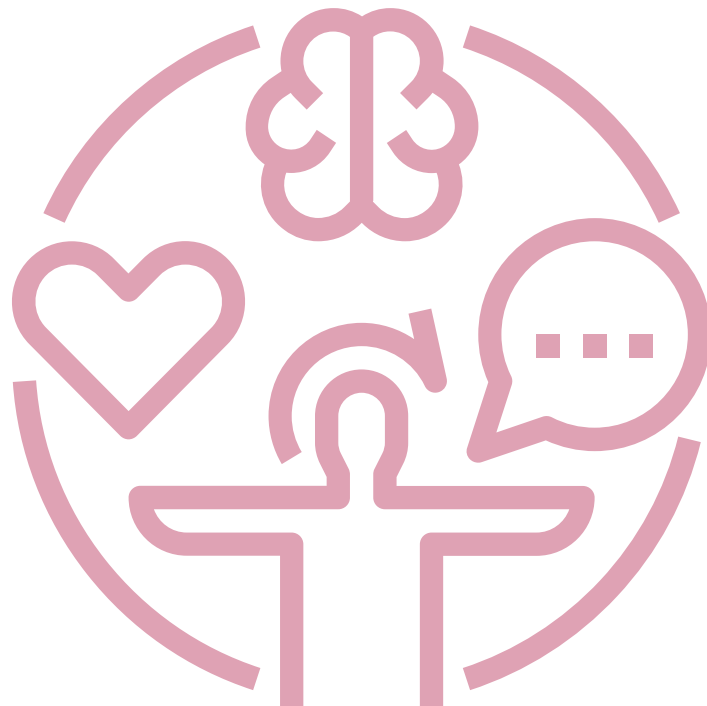
Apesar de parecer óbvio e correto essa responsabilização, o que ocorre em muitas situações é que essa responsabilidade é transferida para o paciente e familiares, que em geral desconhece os fluxos da rede de atenção, gerando uma desresponsabilização por parte das equipes.



Ou seja, a responsabilidade termina no ato do encaminhamento ou mesmo no ato das orientações fornecidas para o cuidado.

Por que a Coordenação do Cuidado é importante?

COORDENAR O CUIDADO requer que o **usuário seja o centro do processo**, Assim, por meio de ferramentas de gestão do cuidado, ela efetiva os outros atributos, facilitando o ACESSO, permitindo acompanhamento LONGITUDINAL e garantindo a INTEGRALIDADE da atenção.



Quando a coordenação é bem feita, o paciente recebe o cuidado certo, na hora certa, no local certo, sem interrupções ou perdas de informação ao longo do processo.

(Chueiria; Harzheim; Takeda, 2017).

COMO A EQUIPE PODE REALIZAR A COORDENAÇÃO DO CUIDADO?



NA DIMENSÃO DOS SERVIÇOS

1

Promover **canais de comunicação** entre médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais, garantindo que todos compartilhem informações relevantes sobre o paciente, potencializa o cuidado, e isso pode ser feito de diversas formas.

Comunicação
da equipe

Reunião de
Equipe

Registro em
prontuário

Projetos
Terapêuticos

1

Comunicação da equipe



REUNIÃO DE EQUIPE

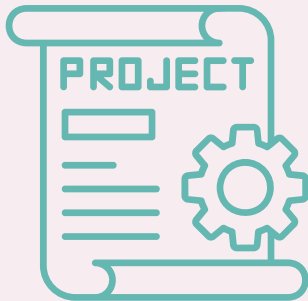
Uma forma de garantir essa comunicação entre os membros da equipe de referência é a **reunião de equipe**, que pode ser estendida para os profissionais da e-multi. Caso a equipe não tenha esse espaço semanal, existe uma ferramenta de reunião rápida de 15 minutos para **discussão de pontos mais relevantes** para o cuidado de pacientes, sem necessariamente ter que separar um período todo para reunião.

(Dalcin et al., 2020).

SAIBA MAIS sobre reunião rápida (p. 89/90), acessando: <https://biblioteca.cofen.gov.br/seguranca-paciente-atencao-primaria-saude-teoria-pratica/>

1

Comunicação da equipe



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

A construção de **Projetos Terapêuticos Singulares** também é uma ótima estratégia de comunicação efetiva entre os profissionais do cuidado, uma vez que ele é construído coletivamente, inclusive com a presença do paciente, tornando as **ações mais coordenadas e efetivas**. Apesar de ser uma ferramenta muito potente, o PTS demanda tempo, e assim deve ser utilizado em casos mais complexos, respeitando a organização de tempo das equipes.

(Maeyama et al., 2018).

SAIBA MAIS sobre Projeto Terapêutico Singular, acessando:
<https://atencaprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202206/07101125-pts.pdf>

1

Comunicação da equipe



REGISTRO ADEQUADO EM PRONTUÁRIO

Um cuidado adicional que favorece uma melhor comunicação entre profissionais de saúde é o **registro em prontuário**. É muito comum o uso de abreviações e também do ocultamento de percepções e informações do contexto do problema, resumindo a história aos sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento iniciado. Lembre-se de registrar não apenas para si mesmo, mas para outros colegas que também realizam ou realizaram o cuidado do paciente. Isso evita sobreposições, condutas antagônicas e iatrogenias.

COMO A EQUIPE PODE REALIZAR A COORDENAÇÃO DO CUIDADO?

2

Com outros serviços de saúde (REFERÊNCIA)

A **referência** ocorre quando um paciente precisa de serviços de saúde que ultrapassam a capacidade resolutiva da Atenção Primária. Nesses casos, o profissional da APS **encaminha o paciente** para um nível de atenção mais especializado (como hospitais ou clínicas especializadas).

Assim se torna uma necessidade **fazer um registro detalhado**, contando com: queixa principal do paciente e histórico clínico, diagnóstico (ou hipótese diagnóstica) inicial, exames e intervenções já realizadas e a justificativa do encaminhamento. Isso pode evitar sobreposição de condutas, duplicação de exames já realizados, interações medicamentosas potencialmente danosas. Já está em curso, o processo de compartilhamento de dados no **Programa SUS Digital**, em que todos os dados relacionados às consultas, exames, procedimentos, estarão disponíveis na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), por meio do aplicativo Meu SUS Digital.

COMO A EQUIPE PODE REALIZAR A COORDENAÇÃO DO CUIDADO?

2

Com outros serviços de saúde (CONTRARREFERÊNCIA)

A **contrarreferência** é o processo inverso, em que o serviço especializado retorna o paciente à Atenção Primária para dar continuidade ao acompanhamento. Esse processo é importante para manter o acompanhamento do paciente na APS e evitar idas desnecessárias ao nível especializado.

Desse modo, ações como: diagnóstico estabelecido, intervenções realizadas (exames, procedimentos ou tratamentos), recomendações para o seguimento na APS (medicação, cuidados ou exames complementares) e **comunicação eficiente** auxiliam em uma melhor organização da APS para com o retorno do paciente. **É importante que ao fazer a referência, os profissionais da APS já solicitem a contrarreferência.** Se a APS não receber esses dados, deve entrar em contato com o serviço em que o paciente foi atendido, solicitando as **informações necessárias para seguimento do cuidado.**

COMO A EQUIPE PODE REALIZAR A COORDENAÇÃO DO CUIDADO?

NA DIMENSÃO DO USUÁRIO

3

Promovendo a autonomia para o autocuidado

É muito provável que quase todos receberam orientações quanto à alimentação, tomada de medicamentos e realização de atividade física. Portanto, não basta fazer a orientação do cuidado necessário. É preciso desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes.

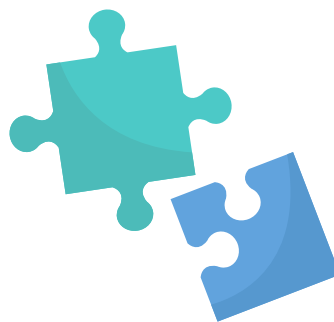
Assim, é preciso garantir que a orientação repassada (conhecimento) tenha sido entendida da forma correta pelo paciente. Utilize uma linguagem simples e adequada para cada paciente. O uso de termos técnicos não ajuda a entender seu problema e suas formas de cuidado. Uma técnica que pode ser usada para verificar se o paciente compreendeu as orientações sugeridas é a ferramenta **Ensinar de volta**, em que o profissional, após passar as orientações necessárias, pede para o paciente relatar o que ele compreendeu.

(Dalcin et al., 2020).

SAIBA MAIS sobre Ensinar de Volta (p. 91/92), acessando: <https://biblioteca.cofen.gov.br/seguranca-paciente-atencao-primaria-saude-teoria-pratica/>

Promovendo a autonomia para o autocuidado

Dica 1



Além do conhecimento, é necessário identificar se o paciente terá capacidade (habilidade e possibilidade) para realizar o cuidado. Em situações que envolvem a realização de procedimentos, ensine o paciente a fazê-lo. Depois peça para ele repetir. Em questões mais complexas, a equipe pode **promover oficinas ou atividades coletivas**, que facilitam o entendimento e produzem habilidade para a realização do cuidado, como por exemplo, oficinas de culinária para alimentação hipossódica, hipocalórica, etc.

Promovendo a autonomia para o autocuidado

Dicas 2



Mas tudo isso deve ser realizado de forma **dialógica**. Pergunte às pessoas suas opiniões e preferências. Essa disposição em ouvir, discutir e propor cuidados singulares e adequados, é o que **legitima o processo e gera atitudes no autocuidado**.

Disponibilizar recursos que facilitem o cuidado devem ser fornecidos pela equipe como ferramentas adicionais. Esses recursos vão desde uma simples caixinha de medicamentos que organiza a tomada de medicamentos no horário correto, mas também é possível utilizar outras tecnologias, como aplicativos de acompanhamento da dieta e atividade física (existem vários disponíveis de forma gratuita). **O importante é adequar ao perfil do paciente ou cuidador.**

Promovendo a autonomia para o autocuidado

Dica 3



As atividades de grupo também potencializam as ações de cuidado, uma vez que na troca de experiências surgem formas de enfrentamento que outros membros do grupo já arrumaram formas de superação.

Esse enfrentamento da doença são conhecimentos que muitas vezes fogem dos saberes dos profissionais de Saúde, e a experiência de quem já viveu e encontrou alternativas, pode ser motivadora para outras pessoas, que ainda procuram uma alternativa de sobrevivência ou “vivência” com a melhor qualidade possível.

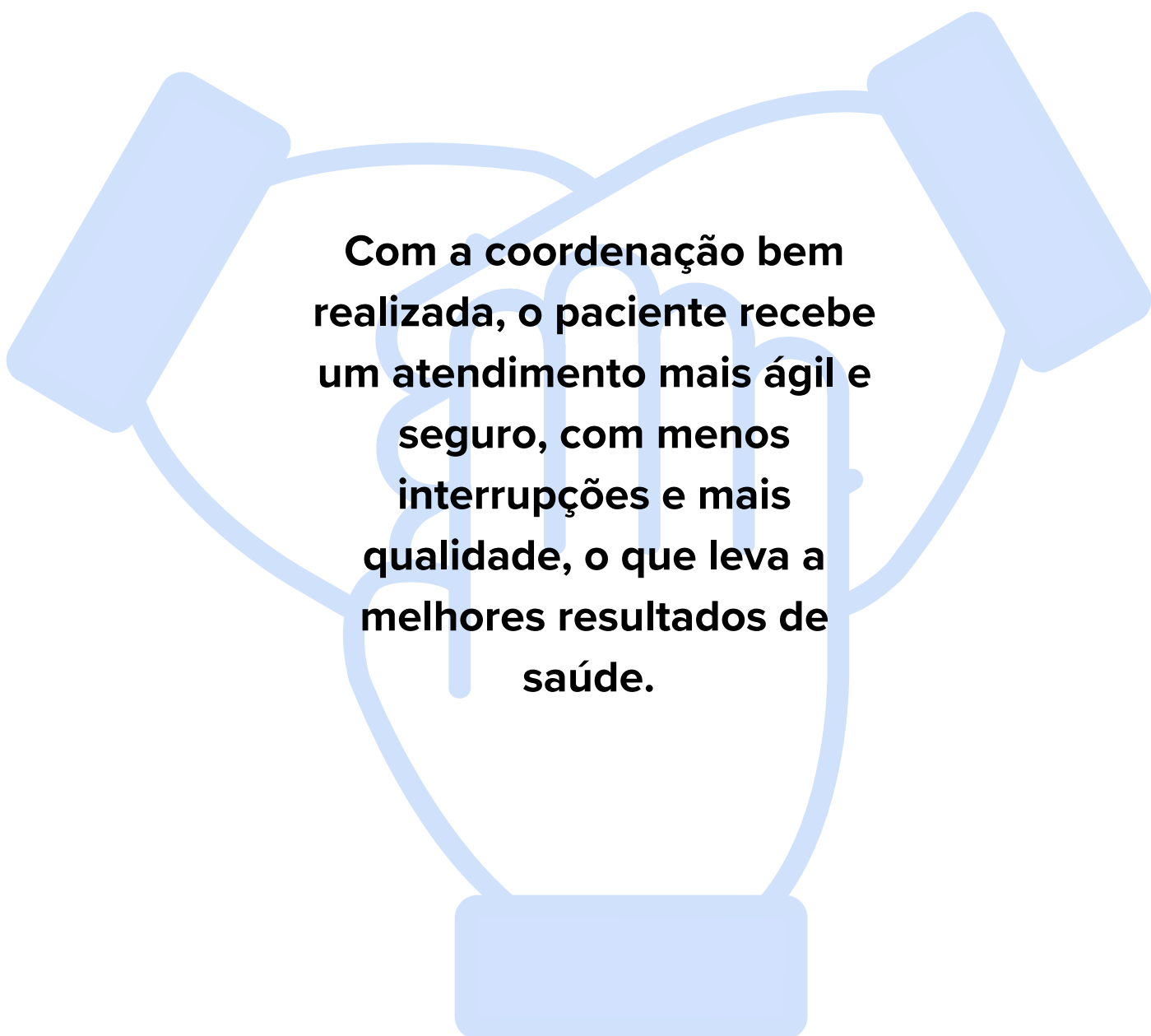
Promovendo a autonomia para o autocuidado

Dicas 4



Além dos grupos terapêuticos, a equipe pode acionar **outras formas de cuidado disponíveis no território**, como por exemplo, um grupo de caminhada, academia da saúde e grupos de pessoas idosas. **E a própria equipe pode desenvolver projetos ou programas que auxiliam o cuidado das pessoas**, de acordo com a necessidade e interesse da comunidade. O fato é que não existem receitas prontas. A equipe deve buscar identificar as potencialidades da comunidade, desenvolver outros recursos com criatividade, buscando **responder às necessidades de cuidado da sua população**.

COORDENAÇÃO DO CUIDADO



Com a coordenação bem realizada, o paciente recebe um atendimento mais ágil e seguro, com menos interrupções e mais qualidade, o que leva a melhores resultados de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. de et al. **Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde**. Saúde em debate, v. 42, p. 244-260, 2018.

CHUEIRIA; HARZHEIM; TAKEDA. Coordenação do cuidado e ordenação nas redes de atenção pela Atenção Primária à Saúde – uma proposta de itens para avaliação destes atributos. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-18, 2017.

DALCIN, T. C. et al. **Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática**. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220 p.

MAEYAMA, M. A. et al. Integralidade e Clínica Ampliada. In: MAEYAMA, M. A.; DOLNY, L. L.; KNOLL, R. K. **Atenção Básica à Saúde: aproximando teoria e prática**. Itajaí: Editora Univali, 2018. p. 77-109.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre a necessidade de saúde, serviços e tecnologias**. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002.



PPGSCol
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SAÚDE COLETIVA - UNESC